

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO REDE DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA DE PESCADO DA REGIÃO SUL DO RGS

Coordenador: Lúcia Regina Nobre

Introdução A relevância da cultura da pesca artesanal na região sul, tem sido o propulsor de inúmeras organizações coletivas. Surge a partir destas mobilizações dos pescadores artesanais, por melhores condições de trabalho a constituição da "Rede de Comercialização Solidária de Pescados," no qual tem possibilitado ao longo de sua caminhada, ações cooperadas entre os empreendimentos envolvidos com a pesca artesanal. Neste contexto, a gênese deste projeto deu-se no ano de 2007 sobre a coordenação do CAPA - Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, enquanto no ano de 2008 a coordenação do projeto ficou a cargo da Cooperativa dos Pescadores Profissionais Artesanais Lagoa Viva Ltda, com sede no município de Pelotas. A terceira edição em 2009, e quarta edição em 2011, foi executada pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Tal ação é realizada pelo Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico - NUDESE, que apoia diversos grupos associativos com o foco na geração de trabalho e renda. Desta forma, o projeto "Rede de Comercialização Solidária de Pescado da Região Sul do Rio Grande do Sul", buscou dar continuidade às estratégias realizadas no ano de 2009, as quais tiveram como foco o fomento dos empreendimentos existentes, possibilitando a efetiva conexão dos empreendimentos que a constituem, bem como o fortalecimento do protagonismo popular dos pescadores e pescadoras e do setor pesqueiro da referida região a que fazem parte. A partir das vivências e experiências resultantes das discussões das reuniões gerais que ocorreram pelo projeto, no final da edição de 2009, vêm sendo construído um novo caminho sugerido pelos grupos participantes que contemplam esta proposta, do qual buscam cada vez mais efetivar a rede solidária da pesca artesanal. Foi a partir dos diálogos em rede realizados no ano citado, que se evidenciou a importância da organização local dos pescadores e pescadoras artesanais, a fim de demonstrar as limitações e potencialidades de cada grupo, para serem debatidas em âmbito regional. Diante disso, surge a metodologia que norteia este processo de constituição da rede de comercialização dos 18 grupos desta região. Freire (1980) nos aponta que, pensar em metodologias significa repensar as ações realizadas por um determinado espaço e pessoas, ou reafirmar aquelas atividades que estão dando certo de forma a produzir cada vez mais, novos conhecimentos e neste caso possibilitando outras propostas metodológicas, que nesta situação partiu da própria realidade dos sujeitos da pesca artesanal. Reinventando e revendo, sendo que o conhecimento novo é gerado na reflexão de um

conhecimento anterior. Do percurso metodológico A essência deste trabalho orientado pelos princípios da Educação Popular e da Economia Popular Solidária é fomentar a mobilização social dos pescadores e pescadoras artesanais a partir dos encontros realizados e ainda promover a auto-organização destes trabalhadores e trabalhadoras, pois a metodologia deste trabalho foi construída em cima das reivindicações dos próprios pescadores e pescadoras, enquanto protagonistas populares deste processo. As etapas metodológicas foram organizadas em três momentos. 1) No primeiro momento foram realizadas visitas aos municípios objetivando reunir-se com os grupos a fim de retomar a relação com estes coletivos, devido ter ficado descontínuo o trabalho, visto que a última atividade foi em dezembro de 2009, sendo retornado apenas em 2011. 2) No segundo momento foram realizadas as reuniões setoriais em cada município com os coletivos, do qual foi trabalhado um roteiro, que identifica suas demandas, limitações e potencialidades; 3) E no terceiro momento foi realizada a primeira reunião regional geral que envolveu todos os municípios elencados acima e os 18 grupos, do qual, através de um representante de cada município, foram apresentados os resultados elencados nas setoriais e foram ainda problematizados no grande grupo quais são as situações-limite, os entraves e as possíveis alternativas para que se constitua o comércio justo e solidário da pesca artesanal, na região Sul do Rio Grande do Sul e ainda a construção de um documento pontuando e encaminhando, decisões e novas movimentações dos pescadores e pescadora artesanais. Durante as visitas setoriais foi possível conhecer com maior profundidade, através da aplicação do roteiro, a diversidade que envolve a pesca artesanal na região sul do Rio Grande do Sul. Embora cada empreendimento, cada município em particular tenha suas especificidades e singularidades é preciso pensar a pesca artesanal no contexto geral, no qual a mesma está inserida globalmente. Para assim construir/fomentar estratégias adequadas aos empreendimentos de pescadores e pescadoras artesanais da região Sul do RS. Os grupos visitados, se "aproximam" e se "afastam" por inúmeros fatores, desde as diferenças estruturais, a distância territorial, a identidade local, quanto as diferentes compreensões a cerca do conceito do trabalho cooperativo. Porém encontramos inúmeras semelhanças, no que diz respeito à formação e manutenção do grupo de trabalho, as dificuldades na organização financeira dos empreendimentos, organização dos documentos do pescador, e uma das grandes situações limites da maioria dos empreendimentos a comercialização de pescado. E foi a partir destas possíveis limitações apontadas pelos grupos, que fomentamos e construímos juntamente com os pescadores alguns "elos" de forma a encaminhar e organizar os empreendimentos para articularem-se em rede. Conclusão: A Metodologia proposta pela "Rede de Comercialização Solidária" dos

pescadores artesanais traz um importante mecanismo de aprendizado, no qual, nos demonstra o conhecimento possibilitado através da realidade objetiva, destes protagonistas populares, evidenciando que a Educação esta em todos os espaços possibilitando transformações. Portanto, percebemos que a proposta deste projeto, fomentado pela Universidade e executado pelo NUDESE, vem contribuindo de forma efetiva na construção da "Rede Solidária" entre os 18 grupos de pescadores e pescadoras artesanais desta região, porque busca conhecer e apropriar-se da realidade da pesca artesanal, envolvendo-se a partir da compreensão e vivencia dos próprios pescadores e pescadoras, juntamente com os saberes desenvolvidos na universidade, para que assim sejam entrelaçadas possíveis e viáveis alternativas aos pescadores e pescadoras artesanais, na região Sul do Rio grande do Sul.